



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Escolas vão além do bê-á-bá

Ensino integral. Santa Catarina tem 236
colégios que adotam esta proposta

(Notícias do Dia, Educação, 27 e 28, p.12/13)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 27, 28 e 29/8/10



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Educação	Data: 27 e 28/8/11
Assunto: Escolas vão além do bê-á-bá		Página: 12/13

Escolas vão além do bê-á-bá

Ensino integral. Santa Catarina tem 236 colégios que adotam esta proposta

MÔNICA FOLTRAN
monica@noticiasdodia.com.br
@monicaf_ND

SÃO JOSÉ — Paula Milene dos Santos, 11, aluna da 7ª série, em São José, vive uma nova fase na sua vida de estudante. Descobriu na dança um estímulo para os estudos e suas notas aumentaram. A jovem vivia um pesadelo ao perceber que suas médias colocavam em risco o ano letivo. Foi participando do projeto da escola que ela passou a ter aulas em tempo integral, juntamente com atividades esportivas que serviram de impulso para que se debruçasse sobre os livros e mudasse sua realidade.

Alunos mais empenhados e professores motivados. Esta é uma fórmula que está levando resultados positivos para alunos que participam do projeto Mais Educação, do Governo Federal. A proposta de ensino integral, que está sendo aplicada em 236 escolas do Estado, é exemplo de que, com soluções simples e planejamento, é possível mudar a realidade escolar. Recentemente, a Secretaria de Educação do Estado divulgou que pretende, já em 2012, ampliar para o ensino médio o ensino integral em pelo menos 30 cidades catarinenses.

No Centro Educacional Vila Formosa, em São José, o ensino integral é uma realidade para 110 alunos. Paula Milene, aluna do projeto Mais Educação, conta que para manter uma frequência nas oficinas de dança passou a se comprometer mais com os estudos. “Antes não gostava de história, matemática e geografia. Falaram das minhas notas e passei a refletir. Agora estou estudando mais”, conta a jovem. “Se ela não se dedicar aos estudos não vai para as aulas de dança e de nataçao”, frisa a mãe, Márcia Rodrigues, 39.

A cabeleireira Rute Ribeiro de Moraes, 32, observa que os dois filhos, que também participam do projeto, ficaram mais responsáveis. “O esporte é um grande incentivo. Se fossem só aulas, eles iriam ficar ranzinzas”, avalia.

Cidades têm que se adequar

Para viabilizar o projeto de ensino médio integral, o secretário da Educação, Marco Tebaldi, avalia que o processo de transferência de gestão, ou seja, prefeituras aderindo à municipalização do ensino fundamental, seria um facilitador para ampliação do ensino médio.

Para o secretário de Educação da Capital, Rodolfo Pinto da Luz, a municipalização do ensino fundamental, mesmo com o Fundeb (Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação), não é vantajosa. “Tem que analisar escola por escola. Além da folha de pagamento dos professores, tem a compra de material pedagógico e a reforma das escolas”, avalia o secretário.

A diretora de Educação Básica no Estado, Gilda Mara Marcondes Penha, lembra que em Florianópolis existem escolas, como a Lauro Müller e a Henrique Stodieck, que já têm vocação para ensino médio e que poderia ser ampliado.

Para Claudete Mittmann, do sindicato dos professores, a proposta de estender a educação integral ao ensino médio tem que ser melhor avaliada. “Como vai ficar o caso dos alunos que trabalham e estudam à noite? Defendemos o ensino com qualidade, não só para atender uma demanda.”



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Educação	Data: 27 e 28/8/11
Assunto: Escolas vão além do bê-á-bá		Página: 12/13

**Delícia:
No Centro
Educativo Vila
Formosa, 110
alunos são em
tempo integral**

Tendência é estender a proposta

A coordenadora do projeto de ensino integral em São José, Edilene Eva de Lima, acredita que a tendência é ampliar a proposta deste programa aos poucos, até que todas as escolas do município sejam atendidas. Uma das características do projeto é que cada escola planeja suas atividades de acordo com as necessidades da comunidade.

“Nosso maior desafio é ampliar o tempo de permanência, qualificando a aprendizagem”, frisa Edilene. Cada escola atende 120 alunos, divididos em dois turnos e em grupos de 20.

“Diminuiu a agressividade, ofereceu oportunidades, tirou crianças ociosas das ruas e manteve os estudantes na escola”, avalia a coordenadora.

A diretora do Centro Educacional Vila Formosa, Cristiane Leopoldo, lembra que, ao longo do processo, houve modificações de acordo com as necessidades da comunidade.

A professora que leciona dança observa que o lado positivo do projeto é a motivação provocada nos estudantes.

“Eles participam porque gostam, não por obrigação”, observa Aryana Vieira Scotti.



CORREÇÃO

Ao longo do processo houve modificações de acordo com as necessidades da comunidade

NÚMEROS Quadro estadual

- Escolas estaduais: 1.264
- Ensino fundamental: 369.747
- Ensino médio: 276.151

Projeto Mais Educação

- Em Florianópolis:
26 escolas
1.851 crianças
- Em São José
13 escolas
1.500 alunos

Valores anuais

- Aluno no ensino fundamental em São José: R\$ 2.815
- Aluno no projeto Mais Educação R\$ 4.500



MARCELO BITTENCOURT/ND

Só ampliar não basta, diz professor

Para o diretor do Colégio Aplicação, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Romeu Bezerra, o desafio maior é ampliar o tempo de permanência do aluno e qualificar a aprendizagem. “Não podemos oferecer mais do mesmo sistema”, pontua.

Romeu Bezerra explica que o risco que se corre ao ampliar o ensino integral na rede estadual é estender as aulas em um mesmo modelo. “Não seria atrativo. É preciso pensar em projetos interdisciplinares com focos claros e definidos. Atividades que rompam com a forma de organização atual”, define.

De acordo com o professor, é preciso dimensionar o projeto para o tamanho da rede estadual, começar em escolas modelos e ir se estendendo, além de ter que sair da escola e ser inserido na comunidade local.

“Colocar o professor em tempo integral é o grande problema. No modelo atual, temos docentes pulando de escola em escola. Ele vai precisar de tempo para se planejar”, explica.

No Colégio Aplicação, atualmente, o corpo docente discute formas de ampliar a educação para integral.

Duplo. Anderson (D): atividade dentro e fora da aula.



O que você pensa do ensino integral? Comente no **NOnline**. COM.BR



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Educação	Data: 27 e 28/8/11
Assunto: Escolas vão além do bê-á-bá		Página: 12/13

Jogo ajuda a melhorar raciocínio

Aprendizado. Crianças criaram o brinquedo que as auxilia em disciplinas como matemática

FLORIANÓPOLIS — Foi brincando com um jogo de dados que as próprias crianças criaram, que cerca de 100 alunos da escola Adotiva Liberato Valentim, na Costeira, em Florianópolis, aprendem questões de matemática, raciocínio lógico, português e até história do folclore brasileiro.

A professora do ensino integral Gabriela de Araújo Figueiredo conta que os alunos que tinham dificuldade na sala de aula, agora se mostram mais interativos e aprendem brincando. “Em uma só atividade trabalhamos a leitura, matemática, as lendas folclóricas e cantigas”, observa Gabriela. Para as aulas de ciências e português, uma horta cultivada na escola também ajuda as crianças a aprender sobre as plantas e a gostar das verduras. “A gente planta e aproveita os alimentos na cantina. Eles adoram comer, principalmente alface e cenoura”, destaca a professora.

Anderson Gregório, 9, mostra com orgulho o pé de alface e as cenouras que plantou, mas é da cebolinha que ele gosta mais. “Gosto de comer pepino e a cebolinha”, afirma.

A escola Adotiva é uma das 26 unidades onde o ensino fundamental tem o programa Mais Educação e beneficia 1.851 crianças do 1º ao 9º ano em Florianópolis. Na rede estadual, o programa contempla 18 escolas de ensino fundamental na Capital catarinense e 46 no Estado. Tem a sua jornada ampliada em alguns dias da semana, sendo que a expectativa ainda este ano é ampliar este número para 108.

No Instituto Estadual de Educação, alunos participam do projeto Ensino Médio Inovador, que tem uma jornada ampliada em dois dias da semana.

“
Temos que
romper
com a
cultura
de que
o jovem
deve ficar
apenas
quatro
horas na
escola.”

”
GILDA PENHA,
DIRETORA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA
NO ESTADO

Segunda língua é realidade

Baseado na tendência da educação em tempo integral e no desafio de manter o jovem na escola, a Secretaria de Educação no Estado prevê ampliar o ensino médio em pelo menos 30 escolas. “Temos que romper com a cultura de que o jovem deve ficar apenas quatro horas na escola”, frisa a diretora de Educação Básica no Estado, Gilda Mara Marcondes Penha.

Ela diz que, apesar do sucesso de programas como o Mais Educação e do Ensino Médio Inovador, a proposta para o ensino médio é diferente. “Queremos trabalhar em um contexto de currículo integrado. A proposta é trabalhar com professores em todo período tanto na modalidade acadêmica quanto no empreendedorismo.”

Na proposta do Estado, na modalidade acadêmica, o aluno terá o domínio da segunda língua, conceitos de informática e noções de empreendedorismo. “Vamos colocá-lo em contato com o mercado de trabalho, visando uma profissão”, destaca. As mudanças devem ocorrer para que as escolas do Estado se adequem ao Plano Nacional de Educação, pelo qual até 2016 todos os jovens entre 15 e 16 anos devem estar na escola.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 27 e 28/8/11
Assunto: O ensino em tempo integral		Página: 10

O ensino em tempo integral

Existe uma tendência de se consolidar, no Brasil, a prática do ensino em tempo integral. Além de motivar os alunos, a medida, já adotada em milhares de estabelecimentos, aumenta o compromisso destes e de suas famílias com a escola, tira crianças e adolescentes das ruas e eleva a chance de melhorar o aprendizado, que apresenta resultados abaixo dos esperados na maioria dos municípios do país. Para muitos estudantes, as atividades pedagógicas convencionais são uma provação, daí a importância de agregar outras práticas que atraiam a atenção da maioria, seja na área do

esporte, seja na arte e nas brincadeiras, de acordo com a faixa etária de cada um.

O projeto Mais Educação, do governo federal, já alcança três milhões de estudantes em todo o Brasil, e em Santa Catarina o ensino integral é realidade em 236 escolas. No município de São José, na Grande Florianópolis, as experiências em andamento apontam para um progresso substancial no desempenho dos alunos nas disciplinas tradicionais, por conta da oferta de atividades lúdicas, dança e esportes.

Foi possível perceber, igualmente, uma diminuição da agressividade e menores riscos para as crianças, que tendem a ficar nas ruas durante o dia, enquanto os pais trabalham fora. Também os jovens ganham com isso, porque na escola estão menos imunes ao risco do contato com as drogas.

No Estado, uma das prioridades é a aplicação do estudo em tempo integral também no ensino médio, onde seriam oferecidas atividades como informática, língua estrangeira e noções de empreendedorismo. Em todos os casos, o ganho é geral – para estudantes, pais e a educação como um todo.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/8/11
Assunto: Ensino fundamental		Página: 6 e 7

ENSINO FUNDAMENTAL

Estado quer acelerar a municipalização

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A educação em Santa Catarina vai mudar. A partir de 2012,

começa a municipalização do ensino fundamental, ou a transferência de gestão, como a Secretaria de Estado da Educação (SED) prefere chamar. Com isso, a responsabilidade por esta etapa da educação básica fica com as prefeituras. A ideia é que, no próximo ano, 10 mil alunos sejam matriculados nas redes municipais. O decreto que autoriza a transferência está quase pronto e em breve será assinado pelo governador Raimundo Colombo. A adesão dos municípios não será obrigatória. Com cada município será fechado um convênio e cada um definirá as séries que deseja assumir. Podem ser de 1º ao 5º ano, ou até o 9º ano. – Já temos pelo menos 80 cidades interessadas. Destas, 10 são de médio porte – afirma o secretário da Educação, Marco Tebaldi.

A SED não prevê audiências públicas, mas reuniões em associações municipais, para discutir o processo no próximo mês.

Com a mudança, o governo promete investir no ensino médio. Além disso, a SED ficaria como uma gestora e administradora da educação, acompanhando do infantil ao nível médio.

A presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Cleuza Repulho, observa que os municípios devem calcular o impacto, principalmente os de pequeno porte:

– Eles não podem sacrificar a educação infantil. O fundamental pode ser compartilhado.

Estado e municípios devem desatar alguns nós no processo de municipalização do ensino fundamental. Veja ao lado quais são eles.



Professores

Será evitada a transferência de uma rede para outra. A ideia é que os professores continuem sendo do Estado. Apesar disso, a SED não nega que poderá haver mudança de função. Um professor que dava aulas para o ensino fundamental poderá ser transferido para o ensino médio ou ocupar outro cargo pedagógico. Com isso, diminuiria o número de professores admitidos em caráter temporário (ACTs). Há cerca de 17 mil professores estaduais. Destes, 8 mil são ACTs. Até 2014, 95% do quadro irá se aposentar. Caso precisem ser transferidos para uma escola municipal, eles irão continuar recebendo pelo Estado. A SED afirma que “todas as garantias dos docentes serão preservadas”. Por causa da municipalização, ainda não se sabe como será o concurso, prometido para 2012. Está sendo feito um levantamento das áreas que mais necessitam de profissionais e vão continuar precisando, mesmo com a municipalização.

380

mil alunos estão matriculados no ensino fundamental

10

mil estudantes devem ir para a rede municipal em 2012

mil

alunos devem ir para rede municipal em 2013



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/8/11
Assunto: Ensino fundamental		Página: 6 e 7

Quem paga

Os recursos serão repassados pelo Estado aos municípios que aderirem ao processo. Para 2012, deve ir para os municípios R\$ 1,1 bilhão para custear os 10 mil alunos. O valor é um terço do orçamento previsto para a pasta no próximo ano, que é de R\$ 3,1 bilhões. Isso equivale a cerca de R\$70 mil para uma sala de aula com 25 alunos. Para o secretário da Educação, Marco Tebaldi, o recurso é mais do que suficiente. O repasse do Estado para o município termina a partir do momento em que os alunos transferidos forem computados no Censo Escolar. Com isso, o repasse começa a ser feito diretamente pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Em 2011, o fundo repassou R\$ 1,7 mil por aluno, o que é considerado pouco pelos municípios. Alguns gestores municipais afirmam que os alunos da rede municipal custam mais, do que o previsto pelo Fundeb.

Ensino

A proposta de ensino das redes municipais é diferente da estadual. Mas a diretora de Educação Básica da SED, Gilda Mara Penha, assegura que as diferenças são mínimas, o que não causaria problemas para os estudantes que forem transferidos. Mesmo cada escola tendo autonomia para aplicar o conteúdo, elas precisam seguir diretrizes definidas pelo Ministério da Educação.

– Tanto que é normal em um ano a criança estar numa escola do Estado e em outro ser matriculada em uma do município – acrescenta a diretora.

Além disso, ela ressalta que Estado e municípios estão se encaminhando para um regime de colaboração, no setor educacional, que vai além do aspecto financeiro. Padronizar o calendário escolar, por exemplo, está nos planos da secretaria:

– A definição de um piso nacional único para o professor é um exemplo disso.

Sinte discorda

Enquanto a Secretaria de Educação prepara o processo, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) pede aos municípios que não aceitem a transferência de gestão. Para a coordenadora Alvet Bedin, muitas cidades não têm condições de assumir o ensino fundamental, porque já não dão conta da educação infantil. Também preocupa a questão dos professores, que construiram uma carreira na rede estadual e até mesmo no ensino fundamental.

3,1

bilhões de reais é o orçamento da SED para o ano que vem

1,1

bilhão de reais serão repassados aos municípios

70%

das transferências devem estar concluídas até 2014

Patrimônio

Existem 1.350 escolas públicas do governo do Estado. Os prédios só serão cedidos para os municípios que aderirem ao processo, caso a escola seja inteiramente municipalizada. Se o prédio ainda abrigar turmas de ensino médio, ele continua como patrimônio do governo do Estado.

A Secretaria de Educação afirma que a prática é comum em muitas cidades, que não têm prédios suficientes e precisam ocupar os da rede estadual. Apesar disso, há um receio da administração municipal em ficar com prédios sem infraestrutura, que precisavam de reformas e reparos.

Em Florianópolis, por exemplo, a escola estadual Celso Ramos, no Centro, foi cedida ao município para abrigar uma creche. O secretário da Educação da Capital, Rodolfo Pinto da Luz, reclama que o prédio chegou até mesmo sem cozinha. O Estado retirou pia e portas de armários.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 28/8/11
Assunto: Ensino fundamental		Página: 6 e 7

O que dizem responsáveis pela educação



RODOLFO PINTO DA LUZ
Secretário da Educação de Florianópolis

Na prática, depende de como o Estado pretende fazer isso. Já absorvemos algumas escolas estaduais. No momento, não há intenção de novas. Um aluno custa quase R\$ 5 mil. Pelo Fundeb o custo é de R\$ 2 mil. Para municipalizar é preciso colaboração entre Estado e município.

MARCOS AURÉLIO FERNANDES
Secretário da Educação de Joinville

Estamos muito receosos porque quando ocorreu a municipalização da educação infantil, tínhamos um acordo e nada foi cumprido. Foram prometidos R\$ 5 milhões e até hoje não recebemos um centavo. Agora, no ensino fundamental, vai ter que ficar tudo muito bem acordado.

ASTRID TOZZO
Secretária da Educação de Chapecó

Vai acontecer em Chapecó, mas de forma gradativa. Fizemos um estudo e até 2016 todos os colégios estaduais estariam municipalizados. A ideia é municipalizar entre duas e três escolas, sem pegar professores do Estado, porque os planos de carreira são diferentes.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/8/11
Assunto: Exame online treina para o Enem		Página: 22

EXAME DO ENSINO MÉDIO

Simulado online treina para o Enem

Quem está estudando para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) poderá testar seus conhecimentos no Simulado Online do Pré-Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As inscrições são gratuitas e serão abertas em 12 de setembro.

A segunda edição do simulado será realizada entre os dias 17 e 18 de setembro pela internet. Com promoção da Rádio Atlântida e apoio da Secretaria de Estado da Educação, os 10 participantes que tiverem os melhores desempenhos serão premiados com Ipads 2 e Ipods Schuffle.

Serão 30 questões, que deverão ser respondidas em até uma hora. A prova será elaborada pelos professores do pré-vestibular. Em 2010, 15 mil pessoas fizeram o teste, e a expectativa é de aumentar este número.

Serviço

- **Inscrições:** A partir de 12 de setembro
- **Provas:** 17 e 18 de setembro
- **Site:** www.prevestibular.ufsc.br
- **Quanto:** gratuito



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 27/8/11
Assunto: Educação		Página: 8

Educação

Abraço coletivo de parabéns

Alunos comemoram 25 anos da Escola Estadual Básica Gertrudes Benta Costa

Para comemorar os 25 anos da Escola Estadual Básica Gertrudes Benta Costa, no bairro Petrópolis, os cerca de 650 alunos do ensino fundamental e médio contornaram a escola e, de mãos dadas, deram um abraço coletivo simbólico no prédio, por volta das 8 horas da manhã de ontem. Logo depois, os alunos voltaram para dentro da unidade para ouvir a banda dos bombeiros. Um novo abraço foi realizado pelos alunos da turma da tarde, que depois ouviram o coral da escola e puderam conhecer um pouco a história da unidade. A comemoração contou também com a presença de familiares de Gertrudes Benta Costa,

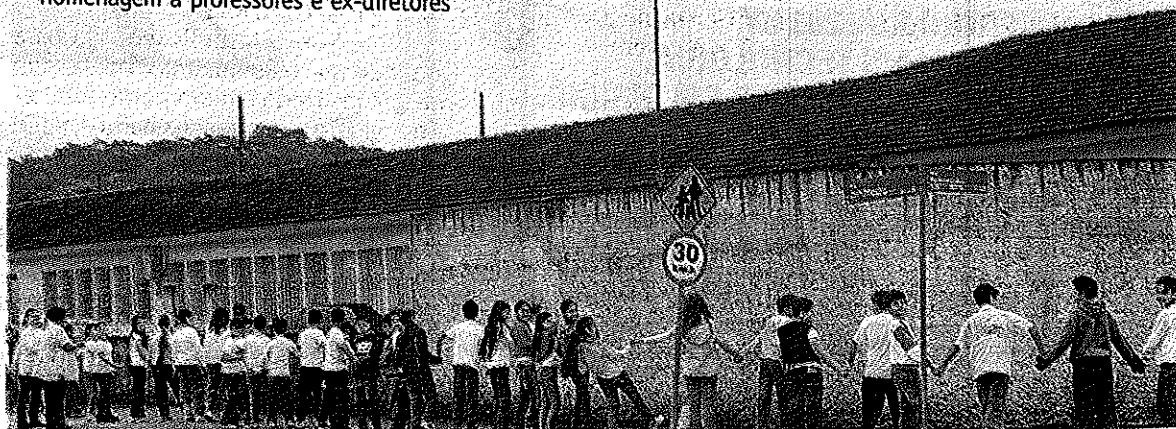
ex-diretora e professora que foi homenageada com seu nome na instituição pela dedicação ao trabalho.

No meio da festa, foi feita a revelação do vencedor do concurso que escolheu a nova bandeira da escola. Sulamita Silveira, da 8ª série, foi a ganhadora e levou para casa uma bicicleta. Segundo a diretora da escola, Roseti de Oliveira, durante a semana houve apresentações de dança de rua e capoeira com os participantes do projeto Escola Aberta, realizado aos finais de semana, quando os portões da unidade ficam abertos para a comunidade e são oferecidas atividades de lazer por voluntários. "Outras atividades devem ocorrer semana que vem", afirma.

Na quinta-feira foi montado um enorme bolo para celebrar a data. "A participação dos alunos é importante, pois a escola é construída por todos, estudantes, professores e pais", diz.

MAIS FESTA

Na próxima semana deve acontecer homenagem a professores e ex-diretores





CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/8/11
Assunto: Escola Celso Ramos		Página: 22

ESCOLA CELSO RAMOS

Lançada licitação para a reforma

SÂMIA FRANTZ

As paredes verdes de mofo e marcadas pela infiltração devem ganhar novas cores na antiga Escola Estadual Celso Ramos, na Prainha, em Florianópolis.

Ontem, a Secretaria de Educação da Capital, agora responsável pelo local, apresentou aos moradores da região os planos para o prédio: transformá-lo em creche. Para receber as crianças, o prédio passará por uma reforma. A primeira etapa será no térreo, com readequação de salas, banheiro e cozinha. Quando a obra estiver pronta, 115 crianças da creche Santa Terezinha serão transferidas.

A próxima e mais demorada fase da reforma será no segundo piso e no

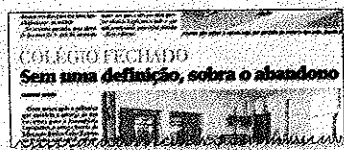
ginásio. Ao fim dos trabalhos, todo o prédio poderá ser ocupado, podendo atender 500 alunos. A licitação para a primeira etapa foi lançada ontem, e a ideia é que a obra seja concluída ainda este ano. O investimento será de R\$ 110 mil. Para a segunda fase, ainda não há programação.

– Não esperávamos encontrar o prédio assim. Vamos gastar mais tempo e dinheiro do que o previsto – disse o secretário municipal de Educação, Rodolfo Pinto da Luz.

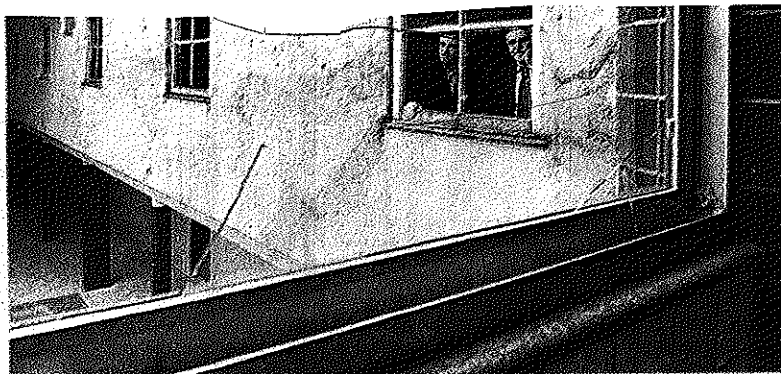
O prédio foi cedido pelo governo do Estado em abril, mas as condições não agradaram ao prefeito Dário Berger. Segundo ele, a concessão restringe o uso por dez anos, só permite que ele seja usado para instalação de uma creche e dá seis meses para a prefeitura concluir a reforma e iniciar o atendimento. Dário defende a doação do prédio, para não haver prazo de uso. A Secretaria do Estado da Administração informa que o prédio não tem como ser doado, já que o terreno envolve posse da União.

samia.frantz@horasc.com.br

Deu no DC



Reportagem mostrou descaso no local



Prefeito Dário Berger e secretário Rodolfo Luz visitaram o local ontem



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 27e 28/8/11
Assunto: Escola que é ponto de discórdia		Página: 8

Escola que é ponto de discórdia

Celso Ramos. Prefeito autoriza licitação e quer acertar detalhes antes da obra

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasdodia.com.br
@leticiam_ND

FLORIANÓPOLIS — O governo do Estado e a prefeitura de Florianópolis permanecem fora de sintonia quando o assunto é a escola Celso Ramos, na Prainha. Ontem, o prefeito Dário Berger autorizou o começo da licitação da reforma emergencial do térreo do colégio, cedido pelo Estado ao município. Porém, o prefeito disse que só dará a ordem de serviço se, em conjunto com o governo estadual, resolver pendências.

Um dos pontos nevrálgicos é que o Estado entregou por 10 anos (e não em definitivo, como queria a prefeitura) um imóvel destruído, cabendo ao município gastar na reforma. A obra inicial será feita

para abrigar as crianças da creche municipal Santa Terezinha.

A declaração de Berger foi dada ontem, durante a visita que membros da Secretaria de Educação Municipal e ele fizeram ao colégio, junto com representantes das comunidades do maciço do Morro da Cruz. O prefeito disse que recebeu “um presente de grego” do Estado.

Dário Berger pediu paciência às comunidades. “O Estado quer entregar para o município a escola Otilia Cruz, onde a situação é a mesma. Claro que quero receber, mas esperamos um espaço habitável e não mais um problema”, afirma o prefeito.

Situação.
A escola Celso Ramos está depredada, mas a situação é ainda pior no andar superior, onde as salas estão alagadas e as paredes manchadas por causa das infiltrações de água

Enquanto isso, crianças ficam sem espaço

Também foi debatido com a comunidade o contrato de concessão por 10 anos. O decreto foi considerado restritivo, pois o espaço só poderá ser usado para educação infantil. No caso do descumprimento das cláusulas, a concessão será revertida.

O representante do conselho comunitário da Mariquinha, Evandro Ferreira, defende que o espaço deveria atender a outros projetos sociais. O presidente da escola de samba mirim Mensageiros da Alegria, Carlos Bittencourt (o Carlão), disse que vai brigar junto ao lado da comunidade pela revisão do decreto.

Enquanto isso, a escola permanece fechada, quatro oficinas foram desativadas deixando crianças e adolescentes com tempo ocioso. “As crianças do Maciço precisam de área

de lazer e não têm outro espaço. Vamos fazer um manifesto para que a prefeitura administre o espaço com a comunidade”, afirma Carlão.

O secretário municipal da Educação, Rodolfo Pinto da Luz, informou que será gasto muito mais do que o previsto por causa do estado da escola. A primeira etapa deve custar R\$ 110 mil, dinheiro que será aplicado em banheiros, telhados com infiltrações, pintura e cozinha no térreo. “A licitação deve levar no mínimo um mês. Enquanto isso, tentamos arranjar dinheiro”, prevê o secretário.

A diretora da Creche Municipal Santa Terezinha, Adriana Silva, lamentou por não ter um prazo definido para a transferência das crianças. O prefeito não acredita que a obra se viabilize em curto prazo.

Qual sua expectativa sobre o futuro da escola Celso Ramos?

NDonline.COM.BR





CLIPPING

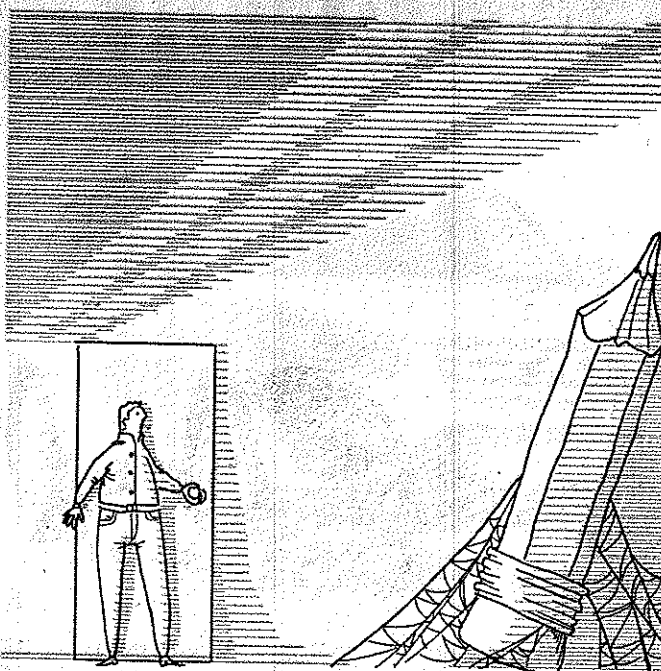
Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 27/8/11
Assunto: Exclusão no ensino		Página: 12

EXCLUSÃO NO ENSINO

O Brasil da prosperidade econômica está em conflito com o país da educação básica. O descompasso foi medido pela Prova ABC, com dados alarmantes sobre o nível de aprendizado de crianças de escolas públicas e privadas do país do 3º ano do fundamental. Num estágio em que deveriam ingressar na 4ª série sabendo ler e escrever, 44% delas não dominam a leitura e a escrita. Em matemática, a situação é ainda mais dramática: 57% não conseguem fazer operações básicas de adição e subtração. O estudo foi realizado pela ONG Todos pela Educação, em parceria com outras instituições, e tem o mérito de oferecer em detalhes um diagnóstico que não surpreende no que tem de elementar. Governos, escolas, educadores e pais de estudantes sabem que o ensino básico apresenta, há muito tempo, um quadro desolador no país.

O estudo, realizado a partir de testes com alunos de 250 escolas, denuncia especialmente a precarização do ensino público, que registra os piores desempenhos, e oferece aos estados do Sul o consolo de que aqui as performances são, na média, um pouco melhores do que as das outras regiões. No geral, o que o levantamento mostra é que o Brasil regride e desperdiça as potencialidades de gerações com a negligência do setor público à formação de crianças e adolescentes. Mesmo que a pesquisa se restrinja a estudantes da 3ª série, sabe-se que as mesmas deficiências punem estudantes do ensino médio. Estágios decisivos para o aprendizado, sob a responsabilidade de municípios e estados, sucumbem às carências na formação dos professores, à precária estrutura das escolas, à baixa remuneração do magistério e a tantos outros fatores que formam um conjunto perverso de omissões.

O governo federal, orientador das grandes linhas da política para a educação, em parceria com governadores e prefeitos, tem a sua cota de responsabilidade. Mesmo que as atribuições pelos ensinos fundamental e médio sejam municipais e estaduais, seria cômodo demais que a União se eximisse diante das conclusões do estudo. A



RENATO NASCIMENTO

O que o levantamento mostra é que o Brasil regride e desperdiça as potencialidades de gerações com a negligência do setor público à formação de crianças e adolescentes.

União deve participar, através do Conselho Federal de Educação e outros órgãos, de uma rigorosa avaliação da pesquisa e das ações que subvertam o que ali foi demonstrado. É frágil o argumento da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação de que os atrasos na 3ª série são decorrência da prioridade que as escolas estariam dando à alfabetização.

Os atrasos identificados são indesculpáveis. Resgatar o ensino básico da situação de penúria em que se encontra é uma tarefa a ser compartilhada também pelo governo federal, até porque o estudo expõe em detalhes como as desigualdades regionais amplificam suas consequências nas salas de aula. É urgente a correção de rota de uma educação deficiente que deflagra, nas primeiras séries, uma das mais cruéis formas de exclusão social.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANJoinville	Data: 28/8/11
Assunto: Gestão escolar		Página: 8

Gestão escolar

O segredo do CEI

Raio de Sol

Como escola infantil de Joinville chegou à fase final de um concurso nacional

Um jardim de infância joinvilense, onde a construção dos espaços e do conhecimento é feita com a participação de todos, está entre os finalistas do Prêmio Escola Referência Brasil, na categoria gestão escolar. O Centro de Educação Infantil Raio de Sol 1, no Vila Nova, concorre com outras cinco instituições do Amazonas, Ceará, Goiás, Roraima e Tocantins, a um prêmio de R\$ 30 mil.

O resultado só será anunciado no dia 7 de novembro com transmissão ao vivo pelo Canal Futura. Mas, para os 320 alunos de três a

cinco anos, o CEI Raio de Sol já é o melhor. Eles adoram cada cantinho da escola, que eles mesmos ajudaram a fazer.

Um dos espaços do CEI que pequena Ana Gabriela Vazatta, de quatro anos mais gosta é o "Condomínio de pássaros". Trata-se de uma espécie de criadouro, feito pelos alunos, a poucos metros da janela de uma das salas, que funciona como observatório. "A gente fez casinhas para servir de ninho", conta Enzo Monenari Willcock, de quatro anos.

Já Gustavo Felipe Chaves, de cinco anos, conta que gosta da cama elástica, do parque, do tanque de peixes e das paredes com lajota, onde ele pode desenhar com tinta guache e dar novo colorido à escola toda a semana.

Eles referem-se a projetos do CEI que ampliaram as possibili-

dades de aprendizado, por meio do contato com a arte e a natureza, para fora das barreiras da sala de aula. Iniciativas que transformaram o espaço da escola, revitalizado em 2010, em um grande parque interativo, com morros, gramados, túneis, instrumentos musicais inusitados ao ar livre, lagos com peixes, horta e canteiros para cultivo de ervas e flores. Tudo feito em parceria com a comunidade, a partir de ideias dos próprios alunos.

"Fomos escolhidos porque adotamos um modelo de gestão escolar democrática, que permite às crianças participar da construção de espaços, onde eles podem se expressar por meio da arte, levando em consideração questões de sustentabilidade ambiental", explica a diretora do CEI, Marlene Terezinha Zimmer Malschitzky.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/8/11
Assunto: Gestão escolar		Página: 37

VANI BOZA

GESTÃO ESCOLAR

Em Joinville, um caso de sucesso

Joinville

MARIANA PEREIRA

Um jardim de infância joinvilense, onde a construção dos espaços e do conhecimento é feita com a participação de todos, está entre os seis finalistas do Prêmio Escola Referência Brasil, na categoria Gestão Escolar.

O Centro de Educação Infantil Raio de Sol 1, no Bairro Vila Nova, concorre com outras cinco instituições do AM, CE, GO, RR e TO a um prêmio de R\$ 30 mil.

O resultado só sai no dia 7 de novembro, em Recife (PE). Mas, para os 320 alunos de três a cinco anos, o CEI já é o melhor. Eles adoram cada cantinho da escola, que eles mesmos ajudaram a fazer.

Um dos espaços que a pequena Ana Gabriela Vazatta, quatro anos, mais gosta é o “Condomínio de pássaros”, criadouro feito pelos alunos perto da janela de uma das salas.

– A gente fez casinhas para servir de ninho – conta Enzo Monenari Willcock, quatro anos.

MARLENE MALSCHITZKY

Diretora do CEI Raio de Sol 1

“

Fomos escolhidos porque adotamos um modelo de gestão escolar democrática, que permite às crianças participar da construção de espaços, onde eles podem se expressar por meio da arte.

Gustavo Felipe Chaves, cinco anos, diz que gosta da cama elástica, do parque, do tanque de peixes e das paredes com lajota, onde ele pode desenhar com tinta guache e dar novo colorido à escola toda a semana.

As iniciativas transformaram o espaço da escola, revitalizado em 2010, em um grande parque interativo com gramados, instrumentos musicais inusitados ao ar livre e lagos com peixes. Tudo em parceria com a comunidade, a partir de ideias dos alunos.

mariana.pereira@an.com.br



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 28/8/11
Assunto: Gestão escolar		Página: 37

Respeito ao meio ambiente

A diretora do CEI, Marlene Terezi-
nha Zimmer Malschitzky, tem uma
explicação para o sucesso da escola.

– Fomos escolhidos porque ado-
tamos um modelo de gestão escolar
democrática, que permite às crianças
participar da construção de espaços,
onde eles podem se expressar por
meio da arte, levando em considera-
ção questões de sustentabilidade am-
biental – afirma a diretora.

A mesa de chá que a pequena Ana
Gabriela ajudou a fazer, por exemplo,
foi feita de pneus. E o canteiro, onde
ela aprendeu a plantar as ervas para
preparar o chá, foi feito com cilindros
de concreto que seriam rejeitados por
empresas, mas ganharam novo uso.

– Depois, a gente podia convidar
a mamãe para vir aqui tomar chá
– conta a menina, referindo-se ao
projeto Chá-com-arte.

Cuidado também com os professores

Mas a instituição não se preocupa
apenas com o bem-estar dos alunos.

– É preciso cuidar também dos
educadores – ressalta a diretora.

Por isso, a escola passou a contar
com aulas de Yoga.

– Uma vez por semana, professores
daqui e de escolas vizinhas têm um
tempo só deles, para relaxar, cuidar
da sua saúde e recarregar as energias.



Ajudar a transformar a escola é motivo de alegria para os alunos da CEI



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 27/8/11
Assunto: Reitoria da UFSC		Página: 22

REITORIA DA UFSC

Alunos impedem acesso de servidores

Principal reivindicação é aumento de 29% no valor da bolsa-permanência

Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foram impedidos, ontem, de entrar no prédio da Reitoria, ocupado por estudantes desde a tarde de quinta-feira.

A entrada da Reitoria estava bloqueada por uma barricada. A decisão de fechar o acesso foi tomada em assembleia dos alunos, depois de uma votação proposta pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Por volta de 14h de quinta-feira, os alunos fecharam as portas da Reitoria, após uma votação de 461 estudantes, em que a ocupação do prédio venceu por uma diferença de 15 votos. A principal reivindicação era o reajuste da bolsa-permanência de R\$ 364 para R\$ 470.

Os protestos começaram no início do semestre. Os alunos reivindicam melhorias nas condições estruturais da universidade e contratação de novos professores e servidores. Além disso, eles pediam o cancelamento do projeto que previa o corte de vagas



Protesto dos estudantes da universidade começou no início do semestre

no curso de Ciências Econômicas no próximo vestibular, reivindicação que foi atendida pelo reitor Alvaro Prata em ofício entregue ao DCE.

Os estudantes também querem que a Reitoria da UFSC pressione o governo federal a retomar as negociações com os servidores para pôr

fim à greve. A paralisação prejudica o ensino na universidade devido ao fechamento do Restaurante Universitário (RU), Biblioteca Universitária (BU) e secretarias de cursos.

O reitor da UFSC, Alvaro Prata, não foi encontrado para comentar os protestos estudantis.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 29/8/11
Assunto: Furb		Página: 28

Furb

Argumenta-se que a federalização imediata poderá abrir precedente a outras instituições endividadadas também requererem. Mesmo que o pleito seja legítimo, a Furb sempre cobrou muito bem; era praticamente única no Vale até pouco tempo. Por que chegou a tal situação? O quadro atual de funcionários é compatível com as necessidades? Não seria hora de o governo cuidar melhor do ensino básico, argumento sempre contestado por aqueles que são contra as cotas raciais nas universidades? Pensem nisso.

*Darcy J. Poli - Técnico Agrícola
Benedito Novo*

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 28/8/11
Assunto: Reprovação/Polêmica		Página: 63

Reprovação

Pouco menos da metade dos alunos das escolas públicas sabe ler, escrever e fazer contas, segundo revela a prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização).

Se o exame fosse esticado às universidades públicas, onde o pacto de mediocridade entre alunos abastados e professores relapsos é mantido com o suado dinheiro dos trabalhadores, a gritaria seria ainda maior...

Polêmica

O MEC está com um comercial nas TVs no qual, para surpresa de muitos professores e alunos, aparece grafada a palavra “câmpus” aportuguesada, com acento circunflexo.

Até agora, o habitual vinha sendo escrever a palavra em latim, sem acentuação, e com o plural “campi”. É assim que aparece, por exemplo, no site da UFSC. Mas, para o MEC, tanto faz: no singular e no plural, é tudo “câmpus”.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANopinião	Data: 28/8/11
Assunto: O abandono das escolas públicas		Página: 32

O abandono das escolas públicas



LUIZ CARLOS AMORIM,
escritor
<http://luizcarlosamorim.blogspot.com>

Tenho falado, no meu blog, da falta de manutenção de prédios públicos de Joinville, que tem interditado instituições importantes da cidade, como escolas, museus, espaços culturais, etc. Pois isso não é privilégio da Manchester Catarinense, embora isso não justifique a deterioração de seus espaços públicos. Há coisa muito pior. As escolas estaduais estão caindo aos pedaços, abandonadas pelo governo.

Em várias cidades do Estado, há muita criança sem aula porque existem escolas que estão ruindo. O teto cai, as paredes estão rachadas, instalações elétricas são apenas um emaranhado de fios a descoberto, oferecendo perigo a todos, as instalações hidráulicas não funcionam, com pias e banheiros interditados, e por aí afora.

E não são casos isolados. São muitos casos. De maneira que vemos que a educação, além de estar perdendo qualidade por mudanças da sistemática de ensino, por parte do poder público que, ao invés de

trazer progresso, traz retrocesso, além de pagar mal aos professores e de colocar pessoas não qualificadas em alguns postos, o espaço que acolhe a escola, o lugar onde a escola deve desempenhar o seu papel de educar está deteriorado, destruído, incapaz de acolher alunos e professores. Onde estão as autoridades instituídas, a serviço dos cidadãos que representam, que não estão fazendo a manutenção das escolas? Há poucos dias, um telhado desabou em sala que estava em horário de aula e por pouco pedaços de concreto não atingem professora e alunos, na Capital.

A intenção é fazer a escola falir em todos os sentidos? Estão mudando maneiras de ensinar que sempre deram resultado, para outras de caráter duvidoso, que estão fazendo com que alunos de terceiro, quarto ano até, não dominem a escrita e a leitura. Os professores não são bem pagos e não lhes é facultada a possibilidade de se atualizar, de se qualificar progressivamente. Os prédios escolares não têm manutenção, não têm equipamentos. As bibliotecas escolares do Estado não têm bibliotecários, não existe este cargo, elas são cuidadas por professores, que estão impossibilitados. Onde foi parar o ensino público de qualidade? Não é hora de exigí-la de volta?